

A DIMENSÃO DA AFETIVIDADE NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL: NOTAS INTRODUTÓRIAS

Karen Lorena Alexandre de Moura¹
José Firmino de Oliveira Neto²
Ester Alves Lopes Mendes³

RESUMO

O presente artigo versa acerca da afetividade no contexto da Educação Infantil (EI), e objetiva compreender como as relações afetivas corroboram para a significação das práticas pedagógicas nesse espaço da Educação Básica. Para tanto, apresentamos o resultado de um trabalho monográfico que realizou uma pesquisa de abordagem qualitativa, mediante um estudo de caso, resultado da ação docente de uma professora da Rede Municipal de Educação de Goiânia no âmbito da EI. Como estratégia de coleta de dados empregou-se um questionário que foi realizado por e-mail, oportunizando uma análise sobre o tema desenvolvido nesta pesquisa. Diante dos resultados e dos estudos empreendidos, pode-se considerar que o professor necessita de cautela no modo de relacionar-se com as crianças, pois este é um dos encarregados pelo pleno desenvolvimento, juntamente com as famílias, dessas crianças. Portanto, quando se tem uma conduta afetiva acaba-se exercendo uma função de legalidade e legitimidade no trato com a criança, estabelecendo assim, relações de confiança, construção de vínculos e qualificando a permanência da criança nos espaços da EI.

Palavras-chave: Educação infantil. Afetividade. Professores. Criança.

THE DIMENSION OF AFFECTIVITY IN THE CONTEXT OF CHILDHOOD EDUCATION: INTRODUCTORY NOTES

ABSTRACT

This article deals with affectivity in the context of Early Childhood Education (EI), and aims to understand how affective relationships corroborate the meaning of pedagogical practices in this space of Basic Education. For this, we present the result of a monographic work that carried out a qualitative research, through a case study, resulting from the work of a teacher from the Municipal Education Network of Goiânia in the scope of the EI. As a data collection strategy, a questionnaire was used, which was carried out by e-mail, providing an opportunity to analyze the theme developed in this research. In view of the results and the studies undertaken, it can be considered that the teacher needs caution in the way of relating to the children, as this is one of those responsible for the full development, together with the families, of these children. Therefore, when you have an affective conduct, you end up exercising a function of legality and legitimacy in dealing with the child, thus establishing relationships of trust, building bonds and qualifying the child's permanence in IS spaces.

Keywords: Child education. Affectivity. Teachers. Kid.

Recebido em 04 de dezembro de 2020. Aprovado em 18 de dezembro de 2020.

¹ Pedagogia - Centro Universitário Araguaia. karenlorenaalexandre@gmail.com.

² Doutor em Educação em Ciências e Matemática (UFG), professor no curso de Pedagogia do Centro Universitário Araguaia - jose.neto@uniaraguaia.edu.br.

³ Mestre em Educação (UFG), professora no curso de Pedagogia do Centro Universitário Araguaia - ester.mendes@uniaraguaia.edu.br.

REVISTA UNIARAGUAIA (Online)	Goiânia	Vol 15	n. 3	set./dez. 2020	185
------------------------------	---------	--------	------	----------------	-----

INTRODUÇÃO

A temática central que versa as discussões apresentadas neste texto é a afetividade e sua relação com a educação, temática que pode ser encontrada na obra de Henri Wallon, Ana Rita Almeida e Abigail Mahoney. Para esses estudiosos é preciso compreender a afetividade como parte do processo da construção do conhecimento, sobretudo, no âmbito da escola.

Almeida e Mahoney (2007, p. 15) consideram que, “[...] em nossas atividades educacionais, principalmente na sala de aula, não era só o cognitivo que deveria ser considerado, mas também o afetivo, e o investimento nesse aspecto favoreceria as relações interpessoais”. Sendo assim, podemos considerar que a afetividade na Educação Infantil (EI) é elemento primordial para a construção de efetivas relações que ocorrem nas instituições educativas.

Importante ressaltar que o conceito de afetividade na perspectiva Walloniana é entendido como sendo a capacidade, disposição do ser humano de ser afetado pelo mundo, seja ele externo ou interno. E nessa condição vários são os elementos que podem afetar – dentre eles destacamos as interações e as trocas de experiências com diferentes pessoas, espaços, tempos e lugares.

É sobretudo na instituição destinada a EI que a criança vivencia e obtém maior interação entre as pessoas e o mundo que a cerca, bem como onde são definidas suas relações, por meio do espaço e com ela mesma. Portanto, para que a criança obtenha um desenvolvimento saudável e significativo na EI é fundamental que os espaços físicos sejam organizados de acordo com a faixa etária, e tendo em vista os interesses e desejo das crianças, além disso é fundamental que se estabeleçam nesse espaço relações afetivas e afetuosas com as crianças, e entre crianças. Acerca dessa discussão Gandini (1990, p. 150) argumenta que: “o espaço reflete a cultura das pessoas que nele vivem de muitas formas e, em um exame cuidadoso, revela até mesmo as camadas distintas dessa influência cultural”.

O espaço da instituição da EI é um lugar onde as crianças se relacionam diariamente, e este tem por prioridade ser descontraído, acolhedor, alegre e conseguir a atenção das crianças para que se sintam à vontade, e possam produzir conhecimento e dar significado ao mundo e a si mesma. É nesse espaço que as crianças começam a desenvolver grande parcela do convívio social. Nesse viés, Almeida e Juliasz (2014, p. 26) ponderam que “as referências no espaço cotidiano aparecem muito cedo, muito antes de sua descrição pela linguagem, mas é por meio desta que adquirem sentido”.

Considerando que o espaço físico é também meio pedagógico, o professor deve ter a compreensão de que a aprendizagem vai além da sala de referência da turma, para as crianças é de grande valia que aprendam brincando na EI em todos os espaços disponíveis. Para Saltini (2008, p.100)

Na pré-escola, a inter-relação da professora com o grupo de alunos e com cada um em particular é constante, se dá o tempo todo, seja na sala ou no pátio, e é em função dessa proximidade afetiva que se dá a interação com os objetos e a construção de um conhecimento altamente envolvente. Essa inter-relação é o fio condutor, o suporte afetivo do conhecimento.

Pode-se perceber, portanto, que o autor coloca o professor como mediador privilegiado para as crianças no ambiente da EI, sendo ele o que planeja, organiza e executa, juntamente com as crianças, aquilo que “precisam”, desejam e se interessam dentro deste espaço.

Desse modo, em especial o professor, tem uma forte contribuição durante esta fase, ele auxilia para que a criança desenvolva seus conhecimentos, é o sujeito mediador entre a criança

REVISTA UNIARAGUAIA (Online)	Goiânia	Vol 15	n. 3	set./dez. 2020	186
------------------------------	---------	--------	------	----------------	-----

e o mundo que a circunda. É substancial que esse profissional esteja constantemente em um movimento de busca formativa, tentando entender a criança e sua forma de ver o mundo, para lhe dar oportunidade de viver sua infância de forma integral.

Saltini considera (2008, p.57) que

Ao falarmos da inteligência e da aprendizagem, precisamos nos referir também, e sempre, a emoção, as ligações e as inter-relações afetivas. Seria impossível entender o desenvolvimento integrado e convergente cada vez maior de nossos interesses e amores por aquilo que olhamos, tocamos e que nos alimenta a curiosidade.

Portanto, a afetividade é um conceito de grande notoriedade para a saúde mental, emocional e cognitiva, por influenciar o desenvolvimento pleno do ser humano. Importante, mencionar que não tratamos aqui do conceito de afetividade em supremacia a outras funções da educação infantil e da atividade docente com crianças, quando assumimos a afetividade como dimensão essencial no trabalho pedagógico com as crianças, não reduzimos a docência a atributos pessoais, à vocação, conceitos que perpassam os sentimentos atribuídos à profissão do magistério. Na verdade, defendemos que para assumir uma docência na EI, é preciso compromisso político, competência técnica e teórica que dar-se a através de estudo e formação permanente. Reiteramos, portanto, a dimensão da afetividade na perspectiva do compromisso social com a criança e sua educação.

A Dimensão Da Afetividade Na Educação Infantil: Algumas Considerações

Quando adentra o contexto da Educação Infantil a criança se encontra em amplo processo de construção da sua identidade, de socialização, de humanização, de trocas cognitivas, afetivas e emocionais. Porém, quando nos referimos a dimensão da afetividade nessa etapa da educação, ela nem sempre é tomada com apreço, o que sinaliza a necessidade desse conceito ser entendido como algo a ser (re) pensado no espaço da formação inicial e continuada, e no ambiente educacional, situação que está ligado a concepção de ensino tradicional dos professores, que veem os educandos apenas pela dimensão cognitiva, e não afetiva e emocional. É crucial pensarmos na criança na sua inteireza, ou seja, romper com padrões escolarizantes, já que a mesma é constituída de emoções.

Para Saltini (2008, p. 102)

A serenidade e a paciência do educador, mesmo em situações difíceis, fazem parte da paz que a criança necessita. Observar a ansiedade, a perda de controle e a instabilidade de humor vai assegurar a criança ser o continente de seus próprios conflitos e raivas, sem explodir, elaborando-os sozinha ou em conjunto com o educador.

Sendo assim, a afetividade é o processo mais acentuado em que a criança pode envolver-se, está diretamente ligada à socialização, que ocorre no meio familiar, escolar e social. Segundo Freire (1989, p. 170), “a afetividade é o território dos sentimentos, das paixões, das emoções, por onde transita medo, sofrimento, interesse, alegria”. Desse modo, compreende-se que tanto a família quanto os professores são peças importantes no desenvolvimento da criança, tendo a afetividade como o principal instrumento, na certeza de que para que o ser humano transmita afeto é necessário senti-lo e vivenciá-lo primeiro.

Saltini (2008, p. 100) pondera que

REVISTA UNIARAGUAIA (Online)	Goiânia	Vol 15	n. 3	set./dez. 2020	187
------------------------------	---------	--------	------	----------------	-----

O papel do professor é específico e diferenciado do das crianças. Ele prepara e organiza o microuniverso onde as crianças buscam e se interessam. A postura desse profissional se manifesta na percepção e na sensibilidade aos interesses das crianças que em cada idade diferem em seu pensamento e modo de sentir o mundo.

Portanto, defende-se que o espaço da EI seja um ambiente potencializado para que as crianças tenham liberdade e sintam-se estimadas e respeitadas. Almeida (1999, p. 91) evidencia que, “[...] é preciso que o professor esteja muito atento aos movimentos das crianças, pois estes podem ser indicadores de estados emocionais que devem ser levados em conta no contexto de sala de aula”, lembrando que toda criança é única e vivência ao longo do dia na instituição escolar um misto de emoções, devendo o professor ser afetuoso e respeitoso com as mesmas sem fazer qualquer acepção de uma ou outra, já que cada uma tem o seu valor. Quando a afetividade não se configura como dimensão pedagógica na EI a criança se sente insegura, e quando acolhida, se torna sociável, pronta para buscar novos caminhos, disposta a experimentar as relações do mundo e com o mundo.

Sabino (2012, p.144) expressa, “[...] que, no caso da escola, a presença silenciosa da dimensão afetiva nas relações pedagógicas está contida nos conteúdos, nas técnicas, nos métodos, nas atitudes, nas regras, nos padrões, nos projetos, nas intenções”. Neste sentido, cuidar de si e do outro faz parte da nossa natureza, ninguém vive sozinho. Com isso, o professor deve ser capaz de estabelecer vínculos afetivos com suas crianças.

A afetividade pode se iniciar quando o professor estabelece segurança às crianças, começando assim, a ouvi-las, dar importância a suas ideias, vontades e angústias. Desta maneira, com pequenos gestos, se inicia uma relação afetiva entre professor-criança; criança-criança. A relação que irá construir ao longo do ano letivo é dependente do trabalho coletivo da instituição, se juntos atuando em favor de um ambiente harmônico e prazeroso, favorecer-se a criança como centro de suas dinâmicas construtivas.

Cabe aqui referendar que objetivamos na EI uma dinâmica formadora que tenha como objetivo educar as crianças para a esperança, felicidade, reflexão crítica e autonomia, quer sejam cidadãos da infância/vida em sua inteireza e boniteza. Para tal, enquanto profissionais da educação faz-se urgente que estejamos preparados, ou seja, que seja parte da nossa construção identitária de professores da EI a afetividade, como sentimento-conhecimento, que oportuniza os direitos das crianças, validando, portanto, o brincar como uma dinâmica pedagógica que torna esse espaço para além de estruturas rígidas, mas, valoriza a vida cotidiana na sua singularidade e totalidade.

Sobre Afetividade: O Que Revela Uma Professora Da Educação Infantil

A coleta dos dados foi realizada, como já referendado, mediante um questionário com uma professora da EI, a mesma atua na Rede Municipal de Educação de Goiânia com um agrupamento de 4 anos de idade. Cabe referendar que a professora será indicada nessa investigação com a letra P, e ainda que o questionário apresentava questões que oportunizavam a professora manifestar sua compreensão acerca da afetividade na EI, bem como elementos que emergem nos espaços das atividades e suscitam a dimensão afetiva.

A professora atua na profissão há 22 anos, sendo grande parte desse tempo com “turminhas de Educação infantil”, onde argumenta ter evidenciado a afetividade como elemento constitutivo da ação de aprendizagem, reportando ser essa uma dinâmica propulsora para uma

REVISTA UNIARAGUAIA (Online)	Goiânia	Vol 15	n. 3	set./dez. 2020	188
------------------------------	---------	--------	------	----------------	-----

formação integral da criança na EI. Assim, ressaltamos que a professora pondera uma compreensão globalizante do processo de construção do humano, ao ressaltar a afetividade, o que entendemos imbricado na relação entre cognição e emoção para compreensão da criança dos códigos culturais historicamente (re)elaborados.

Em sua resposta, acerca da contribuição da afetividade para (re)pensar os movimentos que ocorrem no cotidiano da EI, a professora P, argumenta que “a afetividade na Educação Infantil tem o caráter de se preocupar com o aluno como ser sócio afetivo que ele é, reconhecendo-o como indivíduo autônomo, com direito a ter preferências e desejos diferentes uns dos outros”. Nessa relação, reitera ainda que

(P) Além dos cuidados básicos, é papel do professor da Educação Infantil promover o desenvolvimento cognitivo e físico das crianças. A melhor maneira de ampliar as capacidades infantis é, sem dúvida, por meio de brincadeiras. Mas, sempre deixo claro para qualquer um, que queira ser professor, tem que amar o que faz, e fazer bem feito. Nunca esquecer que estamos lidando com a formação pessoal e principalmente afetiva.

É importante questionar a ponderação da docente sobre o “amor a profissão”, posto que somente uma “pedagogia do amor” constitui-se insuficiente para constituir uma identidade docente. Assim, é preciso romper com a ideia da construção do ofício de professor por intermédio da vocação, afinal para (re)formar-se professor intelectual crítico na EI, ou qualquer outro espaço da docência, é fundamental uma formação específica, a qual oportunize ao sujeito, pela relação entre teoria-prática, a apreensão dos saberes necessários a prática educativa, sendo sintetizados por Rios (2010) nas dimensões técnica, estética e ética e política.

Assim, é tarefa do curso de Pedagogia, *locus* privilegiado de constituição dos professores que atuam na EI, propiciar a (re)elaboração de um pensamento criativo, o que abarca cognição e afetividade, já que estamos fazendo a defesa desses elementos na (re)construção do sujeito professor, muito pelo fato de serem elementos que emergem a prática docente, uma ação pedagógica que “deveria ser produto de uma práxis, uma vez que no decorrer do processo não apenas se ensina, mas também se aprende” (IMBÉRNON, 2011, p. 66).

A professora coloca ainda que: “A afetividade não se manifesta apenas em gestos de carinho físico, mas também em uma preparação para o desenvolvimento cognitivo, pois é fundamental na relação das pessoas que estão em contato direto nas diversas fases do desenvolvimento infantil da criança”. Podemos ponderar, portanto que a vida em grupo é trabalhosa, e reverbera a compreensão da criança na sua inteireza. A afetividade a construção de vínculos na EI é movimento primeiro do trabalho pedagógico, afinal podemos rememorar Freire (1997, p. 26) quando afirma que “eu não construo nada sozinho; tropeço a cada instante com os limites do outro e os meus próprios, na construção da vida, do conhecimento, da nossa história”, da história que (re)elaboramos com as crianças no espaço da creche e pré-escola.

No cotidiano do grupo, precisamos estar enquanto professores-professoras cientes de que as ações propostas, em meio a sua calma e agitação, é parte da busca da construção humana, da (re)elaboração afetiva do ser social, afinal educar é entrelaçar vidas. É nesse viés, que a professora pondera que

(P) A relação entre o professor e o aluno é um fator importantíssimo no processo educativo e no processo de ensino-aprendizagem [...]. O ato de educar não deve basear-se apenas na transmissão de conteúdo, mas visar a formação da criança como sujeito. Este sujeito deve ser completo e não pode ser fragmentado.

REVISTA UNIARAGUAIA (Online)	Goiânia	Vol 15	n. 3	set./dez. 2020	189
------------------------------	---------	--------	------	----------------	-----

É pertinente ainda contextualizar as ponderações da professora, já que não objetivamos na EI um exercício de escolarização. Assim, é urgente a ruptura com a construção de uma prática pedagógica tradicional nesse espaço, onde não cabe constituirmos como professores-professoras explicadores, posto que imersos no processo de humanização a criança precisa nessa fase da vida de experimentar o mundo que a circunda, o que seria limitante apenas pela transmissão de conhecimento. Acerca da questão, Martins-Filho (2020) ao (re)pensar as minúcias da vida cotidiana na EI, elucida que devemos ir além da A4, afinal uma vida, ou mesmo, as vidas que ocupam as creches e pré-escolas transbordam a singularidade de uma folha.

Dessa forma, podemos retomar a roda, atividade tomada cotidianamente na EI, para conduzirmos um exercício de reflexão plural. A professora participante da pesquisa evidencia a pertinência de uma “sala de aula acolhedora”, o que acreditamos se materializar em diferentes *tempospaços* da EI, inclusive, ou mesmo, sobretudo, na roda, um “exercício de circularidade nas relações” (ZANINI; LEITE, 2012, p. 71).

(P) Eu, enquanto professora da Educação Infantil, sempre me preocupei com uma sala de aula acolhedora e com a cara da minha turminha. Sempre procuro ir criando junto com eles, esse espaço gostoso e aconchegante com a carinha deles. Por que faço assim? Eles passam parte de sua vida na escola, e é importante que se sintam protegidos, seguros e principalmente, felizes.

No contexto atual, em muitas salas de aula tem faltado a afetividade nas relações professor-criança, causando desentendimentos pela busca do “poder” e desse modo levado a insatisfações de ambos os sujeitos, principalmente no campo da aprendizagem. Assim, a afetividade deve estar presente por promover boas inter-relações e um ambiente agradável.

(P) Toda sala, deve ter sua rotina, sempre lembrando dos combinados, o respeito com o outro, o saber esperar. Aqueles combinadinhos e palavrinhas mágicas que fazem toda a diferença no convívio escolar e até mesmo fora. Tendo essa rotina, conseguirá lidar com situações que venham acontecer.

Mediante as colocações da professora, foi possível abranger a importância da afetividade na relação professor-criança enquanto atividade sistematizada e mediada pela mesma.

A rotina é elemento importante na EI, porém, o que reforçamos é a pertinência de professores e crianças questioná-la, afinal a rotina não necessariamente precisa se configurar em rotineira, justamente para que elementos do sensível e afetivo se façam presentes de diferentes formas nas linguagens que um café da manhã, banho, ida ao parque, e tantos outros movimentos, podem adquirir. Portanto, falamos de oportunizar às crianças viverem o cotidiano vivido com intensidade afetiva para que se sintam seguras para protagonizarem suas infâncias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos estudos empreendidos nesse artigo, pode-se considerar que a afetividade aparece como dimensão pedagógica no contexto da EI, e é elemento crucial para a construção de vínculos entre crianças e adultos, crianças e crianças, bem como, importante para se desenvolver e aprender de maneira segura e com qualidade no interior das instituições. Sabemos que a criança, para além de um ser alguém de cognição, é também sujeito constituído por corpo e emoção, portanto, não é possível considerar o ensino-aprendizagem para crianças desde a

REVISTA UNIARAGUAIA (Online)	Goiânia	Vol 15	n. 3	set./dez. 2020	190
------------------------------	---------	--------	------	----------------	-----

mais tenra idade, sem levar em consideração a dimensão da afetividade, nem tampouco da construção e estabelecimentos de vínculos saudáveis e verdadeiros.

Por meio desse estudo e da proposição do questionário, foi possível fazer ecoar a voz de uma professora da Rede Municipal de Educação de Goiânia, com vista à reflexão da ação afetiva com a criança. É pertinente evidenciar a preocupação desta professora com a relação harmoniosa em seu trabalho com a criança, porém, cabe ainda a ampliação da discussão sobre afetividade, sobretudo no contexto da EI, no enlace entre formação, profissionalização e trabalho docente. Por fim, elucidar com a pesquisa realizada que a criança necessita expor suas emoções, vontades e angústias, e que somente um ambiente acolhedor poderá lhe oportunizar expor suas alegrias, seus medos, suas inseguranças e conseqüentemente ser gerador de experiências amplas e promotoras de conhecimento.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, A. R. S. *A emoção na sala de aula*. Campinas/SP: Papirus, 1999.
- ALMEIDA, L. R; MAHONEY. A. A. *Afetividade e aprendizagem: Contribuições de Henri Wallon*. São Paulo: 2007.
- ALMEIDA, R. D; JULIASZ, P. C. S. *Espaço e tempo na educação infantil*. São Paulo: Contexto, 2014.
- BRASIL, Senado Federal. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Imprensa Oficial: Brasília, 1988.
- BRASIL. *Lei 9.394/1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Brasília: Mec, 1996.
- Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil*. Brasília: MEC, SEB, 2010.
- CABRAL, G. *Afetividade*. Disponível em: <<http://mundoeducação.bol.uol.com.br/psicologia/afetividade.htm>>. Acesso em: 01/04/2020.
- FREIRE, J. B. *A técnica dos incidentes críticos no ensino*. Lisboa: Editorial Estampa, 1994.
- FREIRE, M. O que é um grupo. In: FREIRE, MADALENA *et al*. Grupo; indivíduo, saber e parceria: malhas do conhecimento. São Paulo: Espaço Pedagógico, p. 17-26. (Série Seminários).
- GANDINI, L. *Espaços Educacionais e envolvimento pessoal*. In: EDWARDS, C. *As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância*. Porto alegre: Artes Médicas Sul Ltda, 1999.
- IMBERNÓN, F. *Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza*. 9º ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- LAKATOS, E. M. MARCONI, M. A. *Fundamentos de Metodologia Científica*. São Paulo: Atlas, 2003.
- LEILE, S. A. S; TASSONI, E. C. M. *Afetividade em sala de aula: as condições de ensino e a mediação do professor*. Disponível em: <<https://www.fe.unicamp.br/alle/textos/SASL-AAfetividadeemSaladeAula.pdf>>. Acesso em 12/05/2020.
- MARTINS-FILHO, A. J. *Minúcias da vida cotidiana no fazer-fazendo da docência na Educação Infantil*. Florianópolis: Editora Insular, 2020.
- MASCARENHAS. S. A. *Metodologia Científica*. São Paulo: Ed. Pearson Education do Brasil, 2012.
- RIOS, T. A. *Compreender e ensinar: por uma docência de melhor qualidade*. 8º ed. São Paulo: Cortez, 2010.

REVISTA UNIARAGUAIA (Online)	Goiânia	Vol 15	n. 3	set./dez. 2020	191
------------------------------	---------	--------	------	----------------	-----

SABINO, S.C. *O lugar do afeto na prática pedagógica na perspectiva dos professores: reflexões sobre a formação docente*. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Católica de Petrópolis. Petrópolis, São Paulo, p. 232, 2006.

SALTINI, C. J. P. *Afetividade e Inteligência*. Rio de Janeiro: Walk Ed, 2008.

ZANINI, J. Q. S.; LEITE, R. W. Sobre afetividade e construção de vínculos na Educação Infantil. In: OSTETTO, L. W. (Org.). *Educação Infantil: saberes e fazeres da formação de professores*. 5º ed. São Paulo: Papyrus, 2012.

REVISTA UNIARAGUAIA (Online)	Goiânia	Vol 15	n. 3	set./dez. 2020	192
------------------------------	---------	--------	------	----------------	-----